

## ADESÃO DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS ENTRE OS PROFISSIONAIS DA ASSISTÊNCIA A SAÚDE

BRAGA, J.M.<sup>1</sup>; OLIVEIRA, VGB.<sup>2</sup>; DIAS, F.S.S.<sup>3</sup>; MOTA, E.C.<sup>4</sup>; PEREIRA, I.R.D.<sup>5</sup>; SANTOS, J.A.P.<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso técnico de Enfermagem do IFNMG – campus Araçuaí; <sup>2</sup>Docente do IFNMG – campus Araçuaí; <sup>3</sup>Docente do IFNMG – campus Araçuaí; <sup>4</sup>Docente do IFNMG – campus Araçuaí; <sup>5</sup>Docente do IFNMG – campus Araçuaí; <sup>6</sup>Docente do IFNMG – campus Araçuaí;

Palavras chaves: IRAS; Prevenção; Lavagem das Mãos; Serviços de Saúde

### Introdução

A higienização das mãos pelos profissionais da assistência à saúde (PAS), reconhecida mundialmente como uma medida simples e efetiva na prevenção das infecções hospitalares, tem baixa adesão entre esses profissionais, gerando altos índices de infecções. Assim, estratégias de educação são os meios mais eficazes na mudança de comportamento dos PAS, e uma maneira de incentivá-los é por meio de programas educacionais continuados. Como essa temática é primordial para a diminuição das infecções hospitalares, o tema justifica-se, uma vez que discute artigos direcionadas para melhorias através de educação continuada.

A higienização das mãos (HM) é reconhecida mundialmente como uma medida simples, efetiva e de menor custo no controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. Por esse motivo, tem sido considerada como um dos pilares de prevenção e de controle de infecções nos serviços de saúde, incluindo aquelas decorrentes da transmissão cruzada de microrganismos multirresistentes. A importância da prática de HM é baseada na capacidade das mãos de abrigar microrganismos e transferi-los de uma superfície para outra, por contato direto, pele com pele, ou indireto por meio de objetos. O controle dessas infecções por meio da higienização cuidadosa e frequente das mãos atende às exigências legais e éticas, promove a segurança e a qualidade da atenção prestada ao cliente

As infecções relacionadas à assistência à saúde constituem um problema grave e um grande desafio, exigindo dos responsáveis pelos serviços de saúde ações efetivas de prevenção e controle. Tais infecções ameaçam tanto os pacientes quanto os profissionais de saúde, podendo acarretar-lhes sofrimentos e resultar em gastos excessivos para o sistema de saúde.

A partir de estudos experimentais, em 1847, o médico húngaro Ignaz Philip Semmelweis (1818-1865), ao se deparar com os elevados índices de febre puerperal, postulou a interação entre lavagem das mãos e infecção hospitalar, de modo a instituir a obrigatoriedade da higiene das mãos com solução clorada entre o atendimento de cada paciente. Nesse momento, evidenciou-se a redução drástica da taxa de mortalidade materna. Nesse contexto, a intervenção de higiene das mãos proposta por Semmelweis representou a primeira evidência de que a lavagem das mãos entre o contato com os clientes poderia reduzir os índices de infecções associadas à assistência à saúde.

Paralelo a isto, no contexto da Enfermagem, segundo Martins (2001), Florence Nightingale caracteriza-se como facilitadora desse processo. Dentro desta perspectiva, preconizava que, ao se instalarem, as doenças causavam o rompimento da derme e, conseqüentemente, tornava-se porta de entrada para microrganismos. Dessa forma, sendo função da enfermeira a restauração da saúde, era

inerente a estas ações de higiene das mãos a fim de se promover a segurança do cliente e propagação de um ambiente terapêutico seguro.

Atualmente, a Portaria em vigor é a 2.616/1998, que preconiza a higienização das mãos como a ação mais importante para a prevenção e controle das Infecções Hospitalares e determinam que sejam empregadas medidas e recursos com o objetivo de incorporar a prática da higienização das mãos em todos os níveis da assistência hospitalar (BRASIL, 1998; IEDEC, 2006).

De acordo com os códigos de ética dos profissionais de saúde, quando estes colocam em risco a saúde dos pacientes, podem ser responsabilizados por imperícia, negligência ou imprudência.

A Organização Mundial de Saúde – OMS – (BRASIL, 1990) reconhece a educação continuada como primordial para a qualidade da assistência à saúde. Segundo Oguisso (2000), a OMS entende que a educação continuada desenvolve os recursos humanos, num esforço organizado para melhorar o funcionamento dos serviços por meio do desempenho do seu pessoal.

Garrido (2000) argumenta sobre a necessidade de se reiterar as possibilidades de criar, aprender, se renovar, num trabalho educativo, no qual o educador e o educando têm muito a contribuir no processo ensino-aprendizagem. Devemos considerar a equipe de enfermagem como sujeitos da sua própria educação, não esquecendo que os enfermeiros do serviço de educação continuada devem ser capacitados para desempenhar o papel de educador, tendo a consciência da realidade na qual estão inseridos.

As ações dos programas de educação continuada devem estimular nos profissionais o repensar sobre os seus valores, que resultem na melhoria do processo de cuidar. Garrido (2000) afirma, ainda, que a educação continuada deve surgir como fator determinante para a transformação, permeando a ciência do ser enfermeiro, proporcionando a aquisição de habilidades, autoconfiança, crescimento profissional e incentivo. É a educação que leva ao cuidar e o cuidar que leva à educação. O objetivo geral do estudo é identificar através da literatura a importância da adesão a higienização das mãos (HM) entre os profissionais da assistência à saúde (PAS).

## **Material e métodos /Metodologia**

A metodologia utilizada nessa pesquisa foi uma revisão de literatura, consiste em um estudo analítico, com abordagem qualitativa, em que foi realizada uma pesquisa na base de dados Scielo com os descritores higienização das mãos, adesão, profissionais da saúde e seguintes filtros: período de 2018 a 2021, área da enfermagem. Ao realizar esse levantamento na base de dados da Scielo, sobre a adesão a higienização das mãos foram encontrados quatro artigos, todos de revisão de literatura sendo um retirado pelo critério de exclusão que se tratava de outro tema que envolvia a adesão a higienização das mãos na prevenção de uma patologia.

## **Resultados e discussão**

Ao realizar esse levantamento na base de dados da Scielo, no período de 2018 a 2021, sobre a adesão a higienização das mãos foram encontrados quatro artigos, todos de revisão de literatura sendo um excluído por se tratar de outro tema que envolvia a adesão a higienização das mãos na prevenção de uma patologia. Assim selecionamos três artigos que retratava a importância da higienização das mãos pelos profissionais de saúde na prevenção das IRAS (Infecções Relacionadas a Assistência a Saúde) . O primeiro artigo, Autoeficácia dos profissionais de saúde para a prática de higiene das mãos: é possível mensurar?, realizou um trabalho para identificar, a partir da literatura, as ferramentas utilizadas para mensurar a autoeficácia dos profissionais de saúde na higienização das mãos. Concluíram que ainda é muito escasso trabalhos científicos que envolva a utilização de instrumentos de coletas de dados validados para mensurar a adesão a higienização das mãos pelos profissionais da saúde em relação a técnica executada, pois o uso de instrumentos psicométricos devidamente validados é útil para assegurar a qualidade dos resultados dos estudos (PEREIRA,2018).

O segundo artigo, Higiene das mãos - adesão dos enfermeiros após processo formativo, envolve a investigação da adesão a higienização das mãos pelos profissionais enfermeiros e identifica estratégias de atuação para aumentar a adesão a mesma. Este estudo constata que a adesão a higienização das mãos é maior nessa classe e que há um resultado positivo na formação continuada em relação ao tema em discussão pelos profissionais enfermeiros (GRAVETO, 2018).

O terceiro artigo, Participação do paciente na higienização das mãos entre profissionais de saúde, investiga a percepção e atitude dos profissionais de saúde (PS) sobre a participação do paciente na higienização das mãos (HM), constatando que apesar de 83% dos profissionais de saúde apoiarem a participação dos pacientes em lembrá-los da higienização das mãos, 48% relataram que se sentiriam desconfortáveis e 45,3%, confortáveis.

Assim podemos refletir sobre a importância da aplicação de um instrumento de coleta de dados em relação a adesão a higienização das mãos em relação aos profissionais de saúde e após dados consolidados a apresentação para cada categoria dos profissionais envolvidos nesse processo. Interligando a apresentação dos indicadores com um treinamento de reciclagem e atualização em relação as infecções relacionadas a assistência a saúde.

### Considerações finais

As ações dos programas de educação continuada devem estimular nos profissionais o repensar sobre os seus valores, que resultem na melhoria do processo de cuidar. Garrido (2000) afirma, ainda, que a educação continuada deve surgir como fator determinante para a transformação, permeando a ciência do ser enfermeiro, proporcionando a aquisição de habilidades, autoconfiança, crescimento profissional e incentivo. É a educação que leva ao cuidar e o cuidar que leva à educação. Sendo assim, essa pesquisa foi de grande relevância para melhoria do processo de qualidade da assistência e contribuição na implementação de estratégias para redução da infecção hospitalar.

### Agradecimentos

Agradecimentos ao IFNMG- campus Araçuaí pelo incentivo a pesquisa

### Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 2.616, de 12 de maio de 1998. Diário Oficial [da União da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 13 maio. 1998. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC n.º 42, de 25 de outubro de 2010. Dispõe sobre a obrigatoriedade de disponibilização de preparação alcoólica para fricção antisséptica das mãos, pelos serviços de saúde do país e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 out. 2010a.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC n.º 2, de 25 de janeiro de 2010. Dispõe sobre o gerenciamento de tecnologias em saúde em estabelecimentos de saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 jan. 2010b.

GARRIDO, M.C.F. **Cotidiano da educação continuada em enfermagem**: valorização do cuidar. Mundo Saúde 2000.

GRAVETO, João Manuel Garcia do Nascimento et al. Hand hygiene: nurses' adherence after training. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2018, v. 71, n. 3 [Accessed 3 February 2022], pp. 1189-1193. Available from: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0239>>. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0239>.

MARTINS, M.A. **Manual de infecção hospitalar**: epidemiologia prevenção e controle. 2ed. Belo Horizonte: MEDSI, 2001.

OGUISSO, T. **A educação continuada como fator de mudanças**: visão mundial. Nursing [Edição Brasileira], 2000.

OLIVEIRA, Adriana Cristina de and Pinto, Selma de Almeida Patient participation in hand hygiene among health professionals. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2018, v. 71, n. 2 [Accessed 3 February 2022], pp. 259-264. Available from: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0124>>. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0124>.